

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

PABLO BARBOSA DE OLIVEIRA

**A VILA MUSEU DO IAPI:
Onde o patrimônio se torna museu**

Porto Alegre

2018

PABLO BARBOSA DE OLIVEIRA

A VILA MUSEU DO IAPI:

Onde o patrimônio se torna museu

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Museologia

Orientadora: Profa. Dra. Zita Rosane Possamai

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Rui Vicente Oppermann Vice-Reitora: Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Karla Maria Müller Vice-diretora: Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Jeniffer Alves Cuty Chefe Substituta: Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Coordenadora: Vanessa Teixeira Aquino Vice-coordenadora: Ana Celina Figueira da Silva

CIP - Catalogação na Publicação

DE OLIVEIRA, PABLO

Vila Museu do IAPI: Onde o patrimônio se torna
museu / PABLO DE OLIVEIRA. -- 2018.

62 f.

Orientadora: Zita Possamai.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Museologia,
Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Vila do IAPI. 2. Museu de Percurso. 3. Patrimônio.
4. Preservação. 5. História. I. Possamai, Zita, orient. II.
Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que me incentivaram a realizar este trabalho. Agradeço principalmente a minha orientadora, Profa. Dra. Zita Possamai, que sempre me oportunizou o acesso ao conhecimento e é um exemplo de profissional e de pessoa para mim. Agradeço igualmente ao professor Giovane Fernandes Oliveira, o qual me auxiliou muito em aulas de redação que me possibilitaram escrever este trabalho. Meus agradecimentos vão também aos meus amigos Ana Julia Gamla, Bruno Corrales, Daniela Pavan e Júlia Fleck pela ajuda com o desenvolvimento do texto. Agradeço também a minha mãe, pois sem ela nada seria possível. Por fim, agradeço à banca que aceitou ler meu trabalho e que certamente ajudará no meu crescimento profissional e acadêmico através de sua avaliação.

*Quem não pode lembrar o passado, não pode sonhar o futuro e, portanto, não
pode julgar o presente*

W. Benjamin

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de museu de percurso para a Vila do IAPI. Para tanto, divide-se em três etapas: na primeira, apresenta uma introdução sobre a Vila com pontos específicos do complexo residencial, além de seu histórico e relevância para a cidade de Porto Alegre; na segunda etapa, apresentam-se conceitos sobre patrimonialização, além de uma retomada da história da preservação patrimonial na capital gaúcha e de uma problematização sobre o patrimônio do IAPI; na terceira e última etapa, propõe-se o projeto de um Museu de Percurso da Vila do IAPI. O estudo realizado ancora-se em bibliografia específica da área de patrimônio, bem como em teóricos da museologia e no histórico do IAPI, formulando, a partir desse referencial teórico, a proposta de um museu de percurso para a Vila. Com uma nova visão sobre esta, analisa-se seu patrimônio e destaca-se sua importância, projetando-se pontos pertinentes ao percurso do museu proposto e descentralizando a cultura porto-alegrense mediante a oportunidade de um novo espaço cultural, situado fora do centro da cidade.

Palavras-Chave:

Vila do IAPI. Museu de percurso. Patrimônio. Preservação. História

ABSTRACT

This work presents a proposal of route museum to the *Vila do IAPI*. To do so, it's divided in three steps: in the first place, it presents an introduction about the *Vila* with specific points of the residential complex, besides its history and relevance to the city of Porto Alegre. In the second place, are presented concepts about patrimonialisation, besides a recapture of the patrimonial preservation's history in the *Rio Grande do Sul's* capital and a problematization about the patrimony of *IAPI*; in the third and last step, it is proposed the project of Route Museum in *Vila do IAPI*. The study accomplished it is anchored in the specific bibliography of the patrimonial area, such as in the theoreticals of museology and history of *IAPI*, formulating, from this theoretical reference, the proposal of route museum to the *Vila*. With a new look about that, analyzed its patrimony and highlighting its importance, by pointing relevant places to the route of museum proposed and decentralizing the *porto-alegrense* culture in front of the opportunity of a new cultural space, situated outside of the downtown of the city.

Key-words:

Vila do IAPI. Route Museum. Patrimony. Preservation. History.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização de Porto Alegre e do Bairro Passo D´areia na cidade	15
Figura 2 - Visita de Getulio Vargas e seu Cadillac à Vila do IAPI	17
Figura 3 - Planta baixa da Vila do IAPI	18
Figura 4 - Fachada da Escola Gonçalves Dias	20
Figura 5 - Festa junina do IAPI	21
Figura 6 - Posto de Saúde do IAPI, Popular “Postão”	22
Figura 7 - Avenida dos Industriários	24
Figura 8 - Desfile da União da Vila do IAPI em 2011	25
Figura 9 - Parque Alim Pedro	26
Figura 10- Paroquia Nossa Senhora de Fátima	27
Figura 11 - Associação dos Moradores da Vila dos Industriários fundada em 1951	28
Figura 12 - Pegada simbolizando a chegada africana, presente na Praça da Alfandega em Porto Alegre, um dos pontos do Museu de Percurso do Negro	42
Figura 13 - Museu de Percurso da Ilha da Pintada, contando com a presença de alguns alunos na mediação dos painéis espalhados pela ilha.	44
Figura 14 - Mapa com os pontos do museu de percurso	46
Figura 15 - Escultura da Índia Obirici	48
Figura 16 - Escola Gonçalves Dias	49
Figura 17 - Avenida dos Industriários	50
Figura 18 - Praça Alim Pedro	51
Figura 19 - Paróquia Nossa Senhora de Fátima	52

Figura 20 - Antiga residência da cantora Elis Regina	53
Figura 21 - Largo Elis Regina	54
Figura 22 - Praça Chopin	55
Figura 23 - Praça província de Shiga	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 IMPORTÂNCIA E HISTÓRIA DA VILA DO IAPI	15
2.1 Símbolos do IAPI	20
2.2 A vida cultural da Vila do IAPI	23
3 A PATRIMONIALIZAÇÃO DA VILA DO IAPI	29
3.1 O patrimônio na cidade de Porto Alegre	32
3.2 Como a Vila se torna patrimônio de Porto Alegre	36
4 O MUSEU DE PERCURSO DA VILA DO IAPI	39
4.1 Museus e Museologia	41
4.2 Pontos do Percorso	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

A Vila do IAPI (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários), localizada na zona norte de Porto Alegre, foi um berço para mim. Minha família desde a fundação da Vila, em 1953, nela reside. Foi para lá que meu bisavô se mudou com sua recém-formada família para trabalhar em uma fábrica metalúrgica e viver na então Vila destinada aos industriários. Foi no IAPI que meus avôs se conheceram e começaram também sua família, além de ter sido nele que meu pai, assim como sua mãe cresceu e igualmente conheceu sua futura esposa na Vila, minha mãe. Eu cresci como uma legítima criança do IAPI, jogando futebol no parque Alim Pedro e andando de bicicleta por cada avenida, rua e viela que compõe a vila. Morei no IAPI por quinze anos, adquirindo felicidades e tristezas, momentos que nunca irei esquecer. O IAPI me deu muito, e, em retribuição, gostaria de lhe dar um museu, cujo projeto este trabalho visa apresentar.

Com o governo Vargas/ Dutra¹ deu-se início às obras de mais um programa de habitação ligado aos IAP's (Institutos de Aposentadoria e Pensões). Este conjunto habitacional foi destinado aos industriários em um período em que a indústria estava alcançando um considerável crescimento. Então, no ano de 1946, na zona norte da cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, foi iniciada a obra do que ficou conhecida como Vila do IAPI. Destinada a trabalhadores da indústria, se tornou um lugar único no município de Porto Alegre; inspirada em cidades jardins², foi e é um marco arquitetônico na cidade que ainda hoje se apresenta de forma distinta do restante da arquitetura porto-alegrense, fazendo aqueles que a visitam praticamente sair do século XXI e retornar aos anos 1950.

¹ Entre os anos de 1946-1951 Eurico Gaspar Dutra e Getúlio Vargas presidiram o Brasil.

² A *cidade jardim* é um conceito de cidade concebido por Ebenezer Howard, consistindo em uma comunidade autônoma que viveria em meio-termo entre campo e cidade. Fonte: CUSTÓDIO, Luiz Antonio Bolcato [org.]. *Vila do IAPI: orientações para conservação*. Porto Alegre. Letras & Vida: Secretaria da Cultura de Porto Alegre: Coordenação da Memória Cultural, 2014.

O IAPI apresenta muita história, de modo que cada residência, praça e viela tem suas memórias. Entretanto, aos poucos, seus antigos moradores vão falecendo, e essa história perdendo-se.

O reconhecimento e o empoderamento que um museu proporciona para uma comunidade é importante para seu conhecimento e desenvolvimento. Nessa perspectiva, os moradores do IAPI precisam contar suas histórias e evidenciar a importância para a cidade. Além disso, o IAPI foi de grande importância para o desenvolvimento econômico do município, uma vez que era lá que os industriários de Porto Alegre viviam. Contudo, o patrimônio da Vila ainda é desconhecido por grande parte da população porto-alegrense, por ela não ser um bairro central ou localizado nas imediações do centro da cidade.

Por ser um lugar de memória, com uma história rica e um patrimônio material e imaterial com grande significado e importância para Porto Alegre, o IAPI e sua população merecem mais atenção. Os moradores e a cidade de Porto Alegre carecem saber mais sobre sua história, ainda mais o IAPI que é uma zona distante dos principais focos culturais da cidade. A cultura da cidade termina por se resumir ao centro e aos seus arredores.

Assim, os problemas da minha pesquisa foram: ***A Vila do IAPI apresenta potencial para criação de um museu de percurso em seu território? Quais patrimônios de seu território tem potencial de pertencer ao museu de percurso?***

O objetivo da construção do museu é a divulgação de um local que é excluído de um centro cultural de Porto Alegre. Ademais, objetiva-se também demonstrar que é possível, através do conhecimento sobre um local, atribuir valor e dar empoderamento à sua população, que poderá, assim, reconhecer e problematizar seu meio. O objetivo geral da minha pesquisa foi ***analisar o potencial da Vila do IAPI como um museu de percurso***. Os objetivos específicos foram: ***traçar o histórico da vila do IAPI; analisar indicativos sobre a patrimonialização de um território; explorar o processo de musealização de um território; apontar possíveis locais do IAPI musealizáveis; apresentar um possível percurso para o museu***.

Em função do raso conhecimento que grande parte das pessoas tem sobre a história e a importância da Vila do IAPI, faz necessário um trabalho para abordar essa área específica da cidade de Porto Alegre. O IAPI é uma vila que participou de um momento muito importante para a cidade e para o país, sendo um reflexo do progresso das indústrias que estavam em extensa fomentação no Brasil no período do Estado Novo (1937-1945), época na qual o projeto foi concebido.

No curso de Museologia, somos apresentados às mais diversas experiências de museus e suas importâncias sociais. Os museus são capazes de mudar o mundo, trazendo reconhecimento e empoderamento para figuras estigmatizadas e classificadas como sem importância. No caso do IAPI, trata-se dos trabalhadores das indústrias e de suas famílias, pessoas não pertencentes a uma elite, moradores que depuseram em serviço seus corpos em rotinas extensas de trabalho e formaram a Vila do IAPI, que até os dias atuais apresenta esse senso de coletividade entre seus residentes. A Vila tem seus locais apontados entre moradores como importantes, conforme a visão de seus moradores.

Considerando o IAPI como um importante espaço de Porto Alegre, com significado e protagonismo, este trabalho espera possibilitar que mais histórias da Vila possam ser divulgadas e ter sua devida valorização, assim como espera inspirar outros bairros que têm suas histórias desconhecidas, a fim de que possam buscar essa recuperação cultural de seus espaços. Outra questão importante, já antecipada anteriormente, é que a memória do IAPI pode se perder com a morte de moradores – que, em sua maioria, já apresentam idade avançada–, de maneira que, com este trabalho, poder-se-á preservar importantes conhecimentos acerca da Vila.

A viabilidade de meu projeto é favorável, pois sou ex-morador do IAPI, tendo vivido durante quinze anos no bairro. Portanto, o IAPI é um local familiarizado para mim, um fator positivo para minha pesquisa.

Sobre as fontes para a pesquisa, tive acesso a estudos históricos e arquitetônicos, de vários tipos e propósitos sobre a Vila do IAPI, assim como pude contar com fontes relacionadas a patrimônio que auxiliaram na minha pesquisa.

Para atingir os objetivos definidos, o trabalho está dividido em três capítulos, além desta etapa introdutória. O capítulo dois é voltado para caracterização do IAPI, por meio da apresentação de sua história e cultura. O capítulo três tem um caráter teórico, pois nele discuto a noção de patrimonialização e, a partir dela, procuro responder à seguinte questão: como um espaço recebe determinado valor para ser reconhecido como patrimônio? Com suporte teórico, busco apresentar respostas a esse questionamento e ampliar o debate a favor da preservação patrimonial através da pesquisa. No capítulo quatro, por sua vez, apresento o projeto do Museu de Percurso da Vila do IAPI. Com o apoio de teóricos da Museologia e com a contextualização do museu de percurso, monto uma rota sobre o território da Vila do IAPI, através de imagens fotográficas dos locais e de pequenos textos sobre os mesmos.

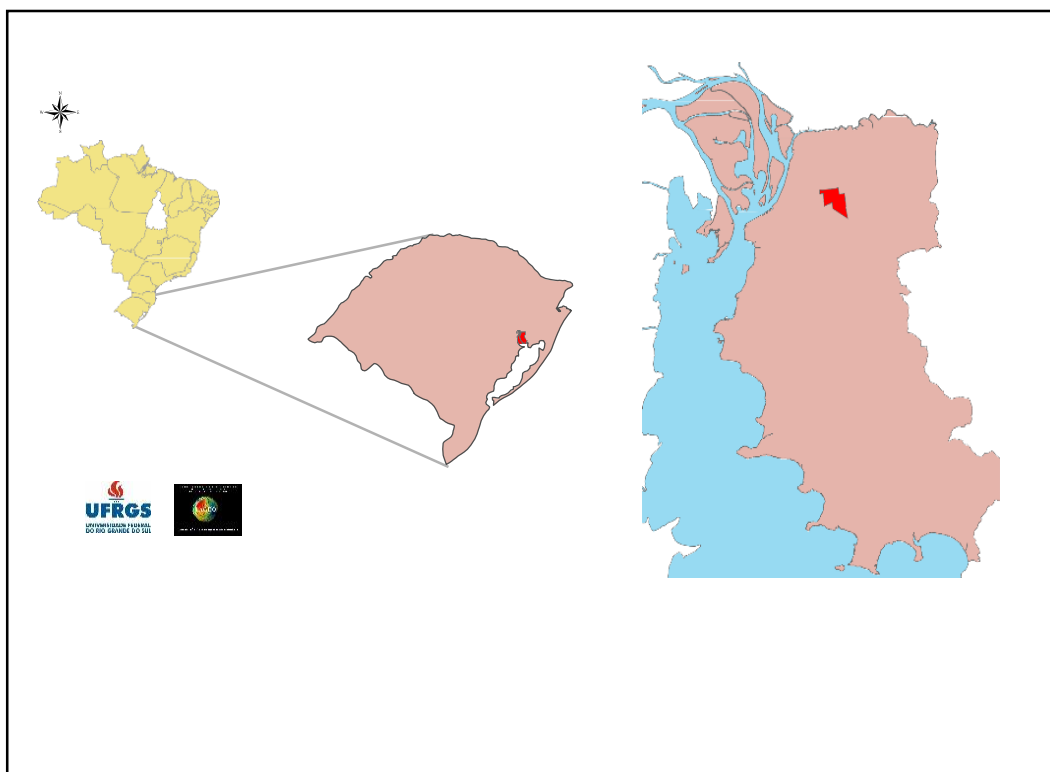
Os pontos que fazem parte do percurso foram escolhidos a partir das minhas vivências e memórias que tenho sobre a Vila. Me baseio de acordo com o que foi pesquisado, tendo fontes que apresentam relatos de moradores e sua relação com o local, assim demonstrando a importância de alguns espaços. Pontos como Obirici e pontos ligados a cantora Elis Regina não poderiam faltar, por se tratar de símbolos que recebem uma visibilidade maior na cidade através da mídia. A primeira escola junto com a praças que fazem parte do bairro estão também representadas no percurso. O trajeto engloba outros pontos que não fazem parte do percurso do museu, entretanto são pontos que darão ao visitante uma visibilidade da cultura e do patrimônio dentro do IAPI. A seleção dos pontos é fruto da pesquisa e de experiências que obtive na Vila do IAPI.

Com este trabalho, busco divulgar o IAPI, pesquisar sobre a sua importância, constituir uma nova visão da Vila e promover uma descentralização da cultura porto-alegrense, por meio da abertura de possibilidades de novos locais de cultura

2 HISTÓRIA DA VILA DO IAPI

Porto Alegre enfrentou no ano de 1941 um intenso período de chuvas que causou diversos desastres na cidade e alcançou uma precipitação que somou 791 milímetros em seu território. A principal região atingida foi a zona central próxima ao porto. Diversas canoas e pequenos botes tomaram as ruas da capital. A indústria que vinha em crescimento neste período tanto em Porto Alegre, como em todo Brasil, teve de se deslocar para novas áreas da capital do estado, indo, em sua maior parte, para a zona norte, considerada área mais segura em relação a novos alagamentos, além de apresentar maior proximidade com o centro. O bairro que recebeu esses moradores foi o Passo D´areia, cuja imagem a seguir ilustra sua localização na cidade de Porto Alegre.

Figura 1-Localização de Porto Alegre e do Bairro Passo D´areia na cidade



Fonte: Barbosa (2008, p.3)

Com o governo da época, cuja figura central era Getúlio Vargas, com destaque para suas propostas populistas -como a criação do Ministério do trabalho em 1930- tinha a preocupação com previdência uma de suas características principais. Assim, foram criadas pelo ministério do trabalho os Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAP's), que tinham como preocupações a vida dos trabalhadores fora do seu período de trabalho, mais especificamente sua aposentadoria e moradia. Desse modo, iniciaram-se as construções de centros habitacionais, como o caso do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, também conhecido por sua sigla IAPI, implantado no bairro Passo D'Areia, em Porto Alegre.

O IAPI funcionava de forma bem prática como algo semelhante a programas existentes nos dias atuais de financiamento de imóveis. Eram de responsabilidade dos IAP's as construções, assim como eram delegadas aos moradores taxas que seriam pagas ao longo dos anos. Segundo Marion Nunes, Mário Coutinho e Janete Abrão (1991,p.8):

O programa de construção habitacional para trabalhadores foi implantado, através dos IAP's, a nível nacional. Os institutos passaram a exercer a função de agentes financeiros destinados à aquisição de moradias aos seus associados, como foi o caso do IAPETEC, instituto de aposentadoria e pensões dos trabalhadores em empresa de carga.

Para ter acesso ao benefício da aquisição de moradia, o trabalhador deveria ser associado ao IAP de sua categoria profissional e pagar uma contribuição mensal compulsória, desde que percebesse um salário correspondente ao teto mínimo estipulado pelo seu instituto.

Dessa forma, foram os próprios funcionários do IAPI que habitaram essas moradias, antes mesmo do fim das obras, iniciadas no ano de 1946, no governo do General Eurico Gaspar Dutra, e finalizadas, bem como inauguradas, no ano de 1953 pelo então presidente Getúlio Vargas. Na fotografia à seguir é possível visualizar Getúlio Vargas na inauguração da Vila do IAPI no ano de 1953.

Figura 2- Visita de Getulio Vargas e seu Cadillac à Vila do IAPI



Fonte: ClicRBS³

Conjunto Habitacional Passo D'Areia foi a primeira denominação do que viria a se constituir a Vila do IAPI, nome dado por seus moradores e, posteriormente tornando seu nome oficial. O projeto previa a construção de 1625 moradias, mas foram construídas 2533 moradias divididas em casas e blocos de apartamentos de dois, três e quatro andares, além de prédios voltados para o comércio local, existentes até hoje.

A Vila do IAPI conta desde o período de sua criação com 10% de seu território constituído de área verde, com diversas praças, além do popular parque poliesportivo Alim Pedro, localizado no centro da vila. O conceito de *Cidade Jardim* guiou a construção da Vila do IAPI, quando se teve a precaução com sua flora nativa, conforme observa Antônio Custódio (2014, p. 11):

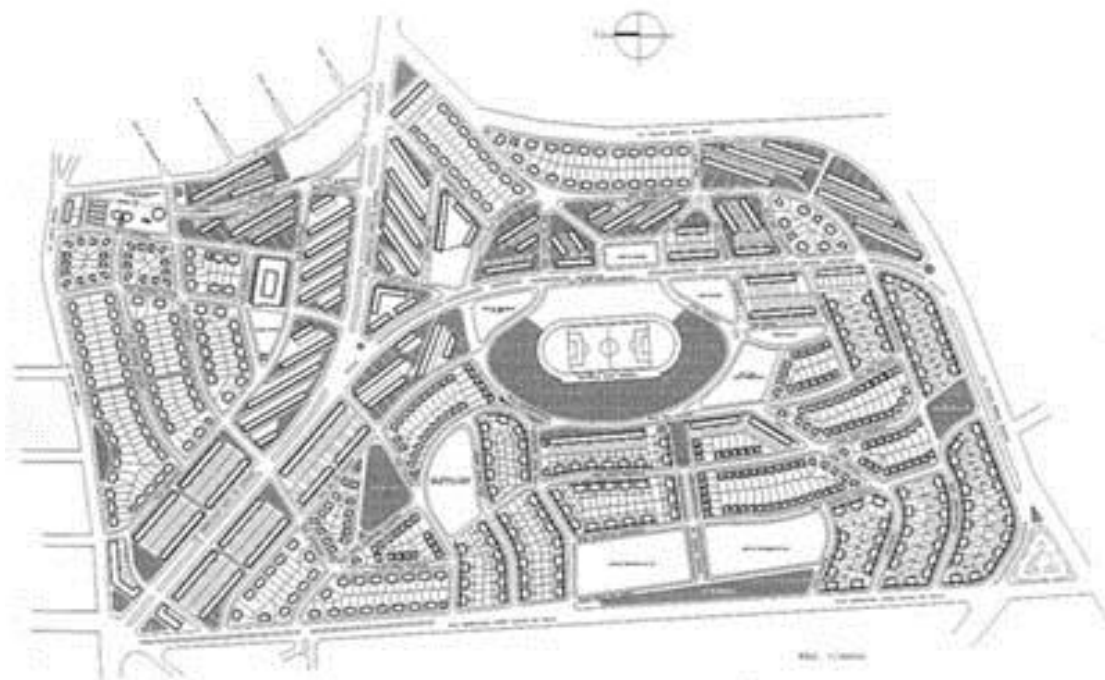
³:

Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/blog/jsp/default.jsp?source=DYNAMIC,blog.BlogDataServer.getBlog&uf=1&local=1&template=3948.dwt§ion=Blogs&post=65083&blog=219&coldir=1&topo=3994.dwt>. Acesso em 24 Ago. 2018.

O IAPI é, muitas vezes, relacionado ao conceito de Cidade Jardim, movimento inglês que influenciou empreendimentos de urbanização no Brasil à época. Independentemente da filiação, o projeto, diferente da maioria dos antecessores e posteriores, respeita a topografia do lugar e propõe uma variedade de tipologias arquitetônicas, formando contextos e conjuntos peculiares, com habitações individuais e coletivas. Além disso, insere, com ênfase, a vegetação entre jardins, vias e espaços públicos, constituindo um lugar agradável, com personalidade e muito charme. Como detalhe, também previa a criação de hortas em unidades familiares.

Na fotografia a seguir é possível visualizar a planta baixa da Vila do IAPI. Constituída de vasta área verde, a vila apresenta ruas com características de fácil acesso para o pedestre.

Figura 3 - Planta baixa da Vila do IAPI.



Fonte: Acervo do gabinete de Estudos e Documentação em Urbanismo - GEDURB-FAURGS.

A Vila do IAPI respeita o meio onde foi alocada. O projeto do engenheiro Edmundo Gardolinski⁴ (1914-1974) teve muita atenção para com o meio

⁴ Edmundo Gardolinski nasceu em São Matheus do Sul, em 1914, e faleceu em Porto Alegre, em 1974. O engenheiro deu nome a uma escola do bairro, fundada em 1953 e, a partir de 1997, denominada Escola Nossa Senhora do Cenáculo. Edmundo Gardolinski segue como patrono da escola. Ele também ficou conhecido por suas fotografias amadoras, muitas delas dos projetos que participava, incluindo as obras do IAPI. Viagens familiares com sua família faziam parte do registro fotográfico de Gardolinski,. Foi candidato a deputado federal em 1954.

ambiente respeitando a antiga configuração de chácara e as características da sua flora. Além de manter as espécies nativas da flora local, o idealizador do projeto preocupou-se com o bem-estar dos moradores, como pontuam Nunes; Coutinho e Abrão (1991, p.11):

A casa deve refletir as características e tendências do homem e da família, de modo a servir suas necessidades e possibilitar o desenvolvimento de uma vida sã e integral. Da mesma forma, o urbanismo deve orientar-se no sentido de planejar a edificação das cidades, tendo em vista satisfazer as necessidades fundamentais das populações e proporcionar uma convivência democrática, efetiva e feliz. (...) Esses conjuntos, tanto quanto possível, devem refletir a diversidade da vida social, evitando a homogeneidade excessiva resultante de sua locação ou venda a elementos pertencentes a uma categoria profissional específica.

No princípio, as moradias tinham saídas para chaminés dos fogões a lenha, além de reservar os fundos para hortas ou criação de pequenos animais, como porcos ou galinhas. Não existia garagens, cercas ou ar-condicionado, algo presente na Vila do IAPI nos dias atuais. Com o desenrolar do tempo, mudanças ocorreram. O aumento da violência levou ao cercamento das residências; a popularização de automóveis levou ao encobrimento dos primeiros paralelepípedos por asfalto; as antigas hortas e criadouros de animais foram substituídos por garagens.

O IAPI foi e ainda se constitui um marco para a cidade de Porto Alegre, sendo morada de boa parte de uma força de trabalho que auxiliou no crescimento da cidade, estado e país, além ser um centro de cultura e lazer para os moradores de dentro e de fora da Vila.

Nos subcapítulos a seguir irei apresentar os símbolos do IAPI e posteriormente ressaltar a vida cultural da vila. Iniciando com os símbolos apresento o patrimônio do IAPI e como se constitui de forma material o bairro. No seguinte subcapítulo estará presente a vida cultural da população do IAPI e as relações com os patrimônios presentes na vila. Portanto apresentarei a vasta Vila do IAPI.

2.1 Símbolos do IAPI

A vila do IAPI se traduz como uma pequena cidade dentro de Porto Alegre, onde se tem tudo de forma acessível. Ela foi planejada dessa maneira, contando com uma delegacia de polícia, escolas, centros de saúde, pequenos comércios e lazer com suas praças e parques.

A atual escola Gonçalves Dias (figura 4) é um símbolo do IAPI. Localizada no centro da Vila, desde 1951 funcionava com o nome de “Grupo Escolar Pedro Moacir”, e nela, à noite, ocorriam as aulas do ginásio do atual Colégio Dom João Becker.

Figura 4- Fachada da Escola Gonçalves Dias



Fonte: Diário Gaúcho⁵

⁵ Disponível em: <http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2015/03/escola-da-zona-norte-de-porto-alegre-tem-falta-de-professores-e-de-merenda-4722072.html>. Acesso: em 8 set. 2018.

Outro símbolo do IAPI é o parque Alim Pedro, principal ponto de lazer e de confraternização da Vila, no qual, anualmente, ocorre a tradicional festa junina do IAPI (figura 5), além de outros eventos, como o desfile de blocos de Carnaval. O parque Alim Pedro apresenta quadras poliesportivas, um campo com medidas oficiais para futebol, quadra de bocha, *playground* infantis, de modo que, é um grande centro de lazer e práticas esportivas da Vila. Segundo Nunes; Coutinho e Abrão (1991, p.19):

O campo do Alim Pedro serviu sempre como um agente de integração, porque reúne, na prática do esporte, o pessoal, a juventude. Com a quadra de vôlei, as pessoas mais idosas também utilizam para praticar esporte. Então, esse campo de futebol tem uma função muito importante.

Figura 5 - Festa junina do IAPI



Fonte: YouTube.⁶

No IAPI está localizado o popular “Postão”(figura 6), centro público de atendimento, referência em saúde na zona norte de Porto Alegre. Entretanto, para os moradores mais antigos um hospital serviu de referência, o Hospital Lazarotto. Nas palavras de Marion Nunes, Mário Coutinho e Janete Abrão (1991, p.26, Apud, Caetano Petrillo):

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fLa_jpD1who. Acesso 8 Set. 2018

(...) O doutor Lazarotto foi nosso primeiro médico, ali no Passo D´areia. Cobrava dois mil réis a consulta. Mais tarde ele comprou uma casa antiga, um palacete, e botou o consultório dele e dali saiu o hospital Lazarotto. Ele atendia toda aquela turma do IAPI. Começou a melhorar pois não tinha hospital nenhum. Foi Lazarotto o primeiro hospital. (...) Depois, mais tarde, o Telmo Kruse colocou hospital Cristo redentor.

Figura 6- Posto de Saúde do IAPI, popular “Postão”



Fotografia de Pablo Barbosa de Oliveira, 2018.

Educação, segurança e saúde tiveram investimento, pelo menos de forma estrutural, no projeto da Vila do IAPI. Com base nesses símbolos, como por exemplo, o posto de saúde, o parque Alim Pedro e a Escola Gonçalves Dias, afirmo tais ideias de preocupação com o bem-estar dos moradores.

Contudo a Vila do IAPI é melhor conhecida por outros símbolos, tais como a estátua da índia Obirici, localizada nas imediações do viaduto na Volta do Guerino e destaque do folclore gaúcho, e a figura da cantora Elis Regina, que

creceu na vila. Sem desmerecer essas figuras da Vila que já apresentam um considerável destaque, desejo comunicar, através do museu, outros pontos sobre esse conjunto habitacional que faz parte de nossas histórias como brasileiros.

2.2 A vida cultural da Vila do IAPI

A Vila do IAPI é repleta de atrações culturais que ocorrem tradicionalmente no “Y” viário chamado assim por Antônio Custódio (2014, p.38):

pensando no acesso fácil e rápido aos diversos setores do conjunto, foi criado um “Y” viário, formado pelas Avenidas Brasiliano Índio de Moraes e Dos Industriários. A partir dessas Vias principais, as demais foram demarcadas, preservando a área central e sempre respeitando a topografia. Ideias era que essas duas avenidas se interligassem, facilitando o acesso às demais, que limitavam e contornavam o conjunto.

Figura 7- Avenida dos Industriários



Fotografia de Pablo Barbosa de Oliveira, 2018.

Servindo de referência para os moradores, as avenidas dos Industriários e a Avenida Brasiliano Índio de Moraes concentram o maior fluxo de pessoas dentro da Vila do IAPI, assim como, conforme já indicado no capítulo anterior, suas principais festas, a festa junina e os blocos de Carnaval que desfilam a partir do parque Alim Pedro, localizado na Avenida dos Industriários.

O Carnaval é tradicional na Vila do IAPI. Os populares blocos de carnaval se reuniam na avenida dos Industriários para realizar seus festejos. Ali também se originou uma das grandes escolas de samba gaúchas, a União da Vila do IAPI". Airton Guedes (1992, p.56) citado por Flavio Krawczyk, Iris Germano e Zita Possamai, relata o início da escola:

Mas esse time Underberg, foi dali que partiu a ideia de fundar uma escola no IAPI (...). Mas fomos desfilarmos (...) mesmo, só em 1982, (...) nós tínhamos que dar um clima de carnaval na nossa comunidade, porque o IAPI teve por muitos anos, também, carnaval de rua e nós tínhamos um bloco humorístico, que eram "As Tesouras" (...)(...) todo mundo conhecia todo mundo (...), tu saia pro ensaio, tu já pro quintal da tua casa (...) .) E nossa Característica era fazer sempre um trabalho livre, leve e solto. Nós nunca nos importamos com o resultado de

Avenida(..). A Vila até hoje é tida como a escola mais simpática de Porto Alegre, porque ela se dá com todas (..).”

Figura 8- Desfile da União da Vila do IAPI em 2011



Fonte: ClicRBS⁷

Além da música fazendo parte dos programas festivos da Vila do IAPI é também visível a presença do esporte no cotidiano da Vila. Centrado no Parque Alim Pedro, o esporte é recorrente entre os moradores mais jovens, contudo é praticado por idosos. O parque é um centro para a prática esportiva. No estádio, são disponibilizadas aulas gratuitas de futebol, futsal, basquete e vôlei. Ali também os moradores praticam a caminhada e corrida, na pista de atletismo. O futebol visto com muito carinho pelos moradores tem destaque principalmente no circuito amador de Porto Alegre, a popular várzea. Os times de moradores que representam a Vila do IAPI em torneios são formados de tempos em tempos. É recorrente ver aos finais de tarde jogos de futsal em uma das quadras do Alim Pedro; são diversas pessoas de todas as idades que jogam juntas e integram os moradores em uma grande unidade em prol desse esporte tão popular no Brasil.

⁷Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/choracavaco/tag/uniao-da-vila-do-iapi/?topo=52,1,1,,186,e186>. Acesso: 29 de ago. 2018.

Figura 9- Parque Alim Pedro



Fonte: Pablo Barbosa de Oliveira (2018).

Também a religiosidade é um marco na Vila do IAPI com a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, localizada na Rua Dr. Napoleão Laureano. Nesse templo da religião católica são realizadas as principais missas e quermesses da Vila, além de almoços e jantãs típicas, com temas diversos, com os gauchescos e os ligados a algumas das principais colonizações gaúchas, por meio de jantares italianos e alemães. A esse propósito, Nunes, Coutinho e Abrão (1991, p.28) apresentam o relato do Padre Alfredo Venturini, o então primeiro padre da Paróquia Nossa Senhora de Fátima:

Eu vim para Porto Alegre em 1950 para iniciar a construção da paróquia. As primeiras missas foram realizadas no galpão que serviu para guardar material no início da construção (...). Primeiro, se começou a assistência espiritual, então, se atendia nesse galpão, ali onde era a 9ª delegacia, perto das lojas Renner. (...) enquanto isso se foi procurando um lugar até conseguirmos este onde está construída a igreja hoje.

Figura 10- Paróquia Nossa Senhora de Fátima



Fotografia de Pablo Barbosa de Oliveira (2018)

Como visto nos parágrafos anteriores a relação dos moradores com o espaço é muito forte no cotidiano do IAPI. Muitos moradores viveram durante toda a vida lá. Letícia Barbosa (2008, p.4) denomina como *Topofilia* “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico”. A autora destaca essa relação dos moradores com o espaço no IAPI:

Há na Vila do IAPI várias identidades no mesmo lugar. Lugar e identidade têm um vínculo muito forte com a questão espacial no IAPI, pois os indivíduos se reconhecem a partir de seu território. Por exemplo: são do grupo do bocha, do Estádio Alim Pedro; são do grupo da Igreja Nossa Senhora de Fátima; são do grupo da terceira idade, da AMOVI. São grupos segmentados pelo território, mas que também possuem a semelhança de identidade única, o pertencimento ao mesmo lugar, a Vila do IAPI.

A identidade é construída a partir de subjetividades individuais e coletivas. Os simbolismos deste lugar contribuem enormemente para a incorporação de sua memória, carregado-o de valores e sentidos que se apresentam como suporte essencial para a ligação emocional e topofílica.

A união entre os moradores se apresenta de diversas formas, como já foi visto. A Associação dos Moradores da Vila dos Industriários (AMOVI) congrega os moradores ao realizar em seu salão festas de 15 anos e diversos bailes com

a Paróquia Nossa Senhora de Fátima. sobre a AMOVI (figura 10). Nunes; Coutinho e Abrão (1991, p.19) apontam algumas informações:

Sentindo a necessidade de um centro recreativo como alternativa ao único tipo de lazer de que foi beneficiada, a população da vila, para melhor integrar a comunidade e definir proposta, criou a Associação dos Moradores da Vila do IAPI- AMOVI.

Figura 11- Associação dos Moradores da Vila dos Industriários fundada em 1951



Fonte: Pablo Barbosa de Oliveira (2018).

A Vila do IAPI tem nessas características apresentadas um caráter de comunidade e união muito forte. Há nessa população uma ligação que se inicia com a criação do conjunto habitacional e a ligação dos seus moradores com a indústria da cidade de Porto Alegre, onde se pode associar os diversos atrativos do bairro com a forte ligação que sua população tem com ele. É desnecessário que um morador do IAPI saia de onde vive, já que praticamente todas necessidades básicas são supridas no bairro ou próximo dele, de modo que a vila se constitui, assim, uma minicidade dentro de Porto Alegre, repleta de cultura e singularidade.

3 A PATRIMONIALIZAÇÃO DA VILA DO IAPI

Para dar início ao tema de patrimonialização é necessário compreender alguns conceitos. No caso do IAPI é importante compreender o conceito de sítio urbano. Para tanto, utilizo a definição da *Carta de Veneza* (1964, p.1), escrita no segundo congresso internacional de arquitetos e técnicos dos Monumentos Históricos do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), que define *sítios urbano* da seguinte maneira:

A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural.

A partir do conceito de *Sítio Urbano*, percebe-se que mesmo a mais modesta obra se inclui nessa definição. Isso me permite considerar no escopo desse conceito a Vila do IAPI. Afinal, embora não esteja em evidência no momento atual de Porto Alegre, o IAPI tem um potencial patrimonial para a cidade e sua população.

Um segundo conceito basilar deste trabalho é o de *patrimônio histórico* aqui empregado de acordo com a definição de Françoise Choay (2001, p.11):

Patrimônio histórico. A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objeto que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos. Em nossa sociedade errante, constantemente transformada pela mobilidade e ubiquidade de seu presente, "patrimônio histórico" tornou-se uma das palavras-chaves da tribo midiática. Ela remete a uma instituição e a uma mentalidade.

Esse conceito de *patrimônio histórico* possibilita visualizar a relação população-espço. Podemos definir que o caráter geral da Vila do IAPI, isto é, o de ser uma construção voltada aos industriários e suas famílias, auxilia na

formação do passado em comum, assim como na criação de uma identidade. A *identidade* é definida por Eduardo Yázigi (2001, p.49) desta maneira:

Considerados os pontos de vista sobre identidade e introduzindo minhas preocupações com o cotidiano e o turismo, sou levado a complementar a ideia identitária de lugar como uma diferenciação espacial que reúna um conjunto de características, fundamentadas na geografia física (e sua fauna); em suas instituições; sua vida econômica, social e cultural (com destaque para a paisagem construída). Trata-se de um fenômeno total, não reduzível a uma única propriedade, sob risco de perda de seu caráter. Uma região pode ter muitos lugares e até coincidir com um deles. Considero que o lugar está para o espaço, assim como a periodização está para o tempo. E na perspectiva desta análise, pautada na importância da identidade paisagística para o turismo, diria que a identidade regional é acentuada pela natureza e identidade local por todas as formas de construção arquitetônico-urbanística, com tudo que comportam em si.

Outros conceitos de Françoise Choay que auxiliam no entendimento sobre patrimônio são: *patrimônio urbano histórico* e seu derivado *figura memorial*. Suas definições são as seguintes (2001, p.179):

A noção de patrimônio urbano histórico constituiu-se na contramão do processo de urbanização dominante. Ela é o resultado de uma dialética da história e da historicidade que se processa entre três figuras (ou abordagens) sucessivas da cidade antiga. Chamarei essas figuras respectivamente de memorial, histórica e historial.

Dos desdobramentos dessa visão geral sobre patrimônio histórico apresentados por Choay (2001), o mais pertinente a este estudo acerca do IAPI é o de *figura memorial*, noção esclarecida pela autora (CHOAY, 2001, p.181):

Ao longo dos séculos e das civilizações, sem que aqueles que a construíram ou nela viviam tivessem intenção ou consciência, a cidade desempenhou o papel memorial de monumento: objeto paradoxalmente não elevado a esse fim, e que, como todas as aldeias antigas e todos os estabelecimentos coletivos tradicionais do mundo, possuía, em uns graus mais ou menos restritos, o duplo e maravilhoso poder de enraizar seus habitantes no espaço-tempo.

Essas definições são relacionadas pelo fato que a construção da Vila do IAPI não foi propositalmente pensada para um dia ser visualizada como um museu ou criar uma preocupação relativa a patrimônio e conservação. Entretanto, tal Vila é um espaço que deve ser preservado e pesquisado. Criada com o intuito de ser um complexo residencial, através desse trabalho, pode ser

visto como patrimônio e museu. A pesquisa possibilita o conhecimento para assim entender a preservação do espaço.

Além disso, Ana Lucia Meira (2004, p.23) menciona que

A preservação do patrimônio é aqui entendida, como propunha Aloísio Magalhães, como uma prática política e não eminentemente técnica. Patrimônio pode abrigar dezenas de conceitos diversos. Na raiz latina, *patrimonium*, encontra-se uma dupla associação com paterno e com pátria. Pressupõe herança, legado, posse. “O patrimônio designa o arquétipo do bem apropriado [...]”. Ele se opõe, então, semanticamente, ao natural, ao selvagem, ao inapropriável. Sob o ponto de vista jurídico, à luz do código Civil é “o conjunto de relações jurídicas que tiverem valor econômico para uma pessoa”, ou seja, que tem uma “titularidade subjetiva unipessoal”.

A partir dos conceitos sobre patrimônio, surgiu-me um questionamento: como entender a importância de um patrimônio? Uma das razões para compreender a relevância de algum objeto é o contexto no qual este está inserido. O contexto é capaz de preservar ou deteriorar um objeto. Além disso, dentro de qualquer contexto surge outra indagação, o que faz determinado patrimônio importante? Para responder a essa pergunta, recorro a Ivo Maroevic (1997, p.1) que aponta aspectos sobre a importância que um patrimônio apresenta através de seu contexto:

A memória do patrimônio é o impulso vindo do mundo material que nos rodeia. Incita em nós o conhecimento que está salvaguardado em nosso sistema de memorização, ligando assim nosso próprio conhecimento às propriedades dos objetos. A memória do patrimônio, salvaguardada nos objetos ou nos conjuntos, está ligada à sua forma e sua matéria, e, portanto, ao aspecto material de sua substância. A memória também está ligada ao contexto em que existem ou existiram antes (esses objetos). A conservação do patrimônio cultural é uma atividade consciente. É um processo social, científico, profissional e humano múltiplo, cujo fim é interpretar os valores do mundo material que nos rodeia.

Para compreender e valorizar o patrimônio no seu contexto, a noção de interpretação apresenta potencialidade, conforme Stela Maris Murta e Celina Albano (2002). Na minha pesquisa, os patrimônios do IAPI serão interpretados através do museu de percurso. Perguntam-se Murta e Albano (2002, p.13):

E o que é interpretar patrimônio? É o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientes de um lugar.

Pode-se ressaltar um dos pilares da museologia quando se fala de interpretação de patrimônio. Mais especificamente, no que diz respeito à pertinência desse conceito para o presente trabalho, cabe destacar que uma pesquisa sobre a Vila do IAPI pode auxiliar na compreensão da importância de seu patrimônio, por parte dos moradores.

A partir dessas considerações teóricas iniciais, dou continuidade ao presente capítulo, dividindo-o em duas partes. Na primeira, apresento uma contextualização do patrimônio em Porto Alegre. Na segunda, abordo como a Vila do IAPI se tornou patrimônio de acordo com os conceitos apresentados na introdução deste capítulo.

3.1 O patrimônio na cidade de Porto Alegre

Para compreender o contexto em que o patrimônio porto-alegrense está inserido, é necessário mencionar marcos sobre a noção de patrimônio. A esse respeito, Meira (2004, p.43) menciona um dos primeiros manifestos sobre preservação patrimonial:

Leon Batista Alberti, que escreveu um dos mais importantes tratados sobre arquitetura, defendia a preservação das edificações romanas remanescentes devido as suas “qualidades arquitetônicas inerentes, solidez, beleza, seu valor educacional, bem como seu valor histórico”. Assim, com a designação de antiguidade e sofrendo uma ação ambígua, o conceito de monumento histórico, da arte e da conservação. Isto se deu em Roma, nos primeiros decênios do século XV mas, conforme observa Choay, vão decorrer mais três séculos antes do conceito adquirir a sua denominação definitiva, com a Revolução Francesa.

Outro ponto importante, como citado por Meira (2004), é a Revolução Francesa. Nesse período, ocorreram avanços significativos, que são apresentados pela autora (MEIRA, 2004, p.45):

Há um aspecto fundamental introduzido pelos revolucionários: a transposição do discurso para a prática. Além da elaboração de conceitos básicos, foram propostos ou aprimorados instrumentos para salvaguarda, além de um aparato jurídico e técnico estatal. Os

monumentos e as coleções privadas passaram a constituir-se em patrimônio coletivo, classificados em duas categorias utilizadas até hoje: os bens imóveis e os móveis. A inventariação dos monumentos, através de uma ficha cujos itens básicos não se diferenciam de muitos inventários atuais, foi institucionalizada pela Revolução.

Foi implantada uma estrutura de preservação estatal e centralizada que caracterizou a gestão do patrimônio na França e que teve, posteriormente, influência em muitos países, inclusive no Brasil.

Com administração estatal, os patrimônios alcançaram novos patamares. A construção da nacionalidade foi efetivada pelo Estado através de patrimônios, museus nacionais, esculturas para determinados grupos e criação de mitos sobre pessoas comuns com auxílio patrimonial. O patrimônio enquanto objeto serviu como transmissor histórico. Conforme Myrian Sepúlveda dos Santos (2006, p. 44), no Brasil, ocorreram construções históricas através do patrimônio do Museu Histórico Nacional. Nas palavras da autora:

A história nacionalista do Museu era uma história isenta de crítica, racionalidade, ou mesmo de um cunho universalizante. Barroso não hesitou em caracterizar o período do Império como sendo um século de bondade. Manteve -tal como Francisco Adolfo Varnhagen- tanto o modelo do Estado Imperial Português como uma história de tom épico, classicizado, de grandes heróis. A história que escrevem Varnhagen e Barroso não pressupõe uma isenção de julgamento em relação ao passado. Ela é passional, valorativa. A proposta de Barroso era a de que o MHN custodiasse as lembranças dos atos mais notáveis, atos estes que se corpificavam nas campanhas militares.

Sendo utilizado pelo Estado como um instrumento para a construção da identidade nacional, o patrimônio foi ampliado em conjunto com o aumento da mobilização popular. A partir o patrimônio teve maior ampliação em investimento e mobilização dos anos 1960 e 1970. A produção de novas obras também foi importante nesse período vivido pela cidade de Porto Alegre, conforme relatado por Zita Possamai (2001, p. 25-26):

Porto Alegre durante o período da ditadura militar foi palco de diversas obras, principalmente viárias, que trouxeram grande impacto para a sua paisagem urbana (Pesavento, 1991, p.113). Os anos setenta e oitenta são marcados pelas construções de viadutos, elevadas, túneis e perimetrais. O viaduto José Loureiro da Silva, inaugurado em 1970; o Viaduto dos Açorianos, inaugurado em 1973 e integrado à I Perimetral, o Viaduto Ildo Meneguetti, inaugurado em 1982; a construção do complexo túnel e elevadas da Conceição; a implantação

dos corredores de ônibus da Avenida Farrapos e Assis Brasil são alguns exemplos de grandes obras realizadas nesse contexto.

Em Porto Alegre, durante esse momento de expansão de obras públicas, tornou-se presente a preservação patrimonial. Possamai (2001, p.26) fala da transferência que ocorreu nos anos de 1970, período que foi marcado pelo aumento da importância da construção de uma identidade regional dentro dos estados brasileiros. Porém, a preservação já era presente no Estado do Rio Grande do Sul em planos anteriores aos anos de 1970, como afirma Meira (2004, p.73):

No Rio Grande do Sul, a legislação urbana pioneira que contemplou o tema do patrimônio cultural edificado foi o Plano diretor Piratini. Concebido pelo engenheiro e urbanista Francisco Riopardense de Macedo, na década de 50, propunha a delimitação do centro histórico da cidade. Mas a maioria dos não se preocupou com esta questão. O plano Diretor de Pelotas, 1967, por exemplo, fez uma rápida menção à evolução da área urbana e à impressão de viajantes sobre a cidade ao longo da história e não fez referência ao patrimônio em suas resoluções, em que pese a enorme importância do acervo edificado ali existente.

Pode ser apontado como marco para o patrimônio porto-alegrense os anos 1970. A esse propósito, a prefeitura agiu de forma afirmativa, como pontua Possamai (2001, p.27):

A Prefeitura de Porto Alegre, assim, respondendo aos apelos deste campo, naquela época, colocou-se como um dos primeiros municípios brasileiros a legislar sobre o patrimônio da cidade. Num primeiro momento, cria o Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural e, num segundo momento, relaciona 47 imóveis “considerados de valor histórico e cultural e de expressiva tradição para a cidade de Porto Alegre”.

Foram realizadas, nos anos 1970, restaurações em patrimônios da cidade de Porto Alegre. Um dos exemplos foi o restauro do Solar Lopo Gonçalves, no final da década de 1970, quando passou a abrigar o Museu de Porto Alegre. O tombamento das edificações foram fundamentais para a sua preservação. De acordo com Meira (2004, p.98): “O interesse do poder público na preservação após o tombamento também caracteriza uma política pública e pode ser aferido através da busca de soluções para a conservação das edificações.”

Com a preservação patrimonial em Porto Alegre, foram os anos 1980 permeados de fóruns e movimentos que se voltavam a discutir a questão. Os resultados foram diversos e alguns até hoje auxiliam em pesquisas. Ao abordar o patrimônio, é necessário conhecê-lo e identificar seu contexto. Como exemplo de projeto positivo de patrimônio, cito a coleção “Memória dos Bairros”, que reuniu memórias de moradores de diferentes bairros de Porto Alegre. Preservou-se a memória e, assim, transmitiu-se, através da leitura, a importância patrimonial para novas gerações.

Os anos 1990 tiveram maior movimentação popular em relação ao patrimônio. Ocorreram reuniões, como “A memória numa cidade democrática”, na qual foram definidos os rumos das políticas públicas na área da conservação—descentralização, participação popular, educação patrimonial e construção das memórias. Buscando a preservação do patrimônio junto à população e reconhecendo sua importância da herança patrimonial. Era significativo uma junção de diferentes frentes políticas a favor do patrimônio; acerca disso, Meira (2004, p.23) menciona o objetivo de tais reuniões:

Previa-se que o desenvolvimento das diretrizes referidas conduziria a uma efetiva proteção, valorização e conservação dos bens patrimoniais. Participaram do seminário todas as secretarias e assessorias especiais da Prefeitura Municipal, bem como das demais coordenações da Secretaria Municipal da Cultura, buscando superar a ideia que a preservação da memória cultural dependeria apenas da ação de um setor específico da prefeitura.

Segundo Rubim (2010), a partir de 2003, a cultura e o patrimônio ganharam uma nova abordagem no Brasil. Um plano nacional de cultura foi criado e com ele veio grandes mudanças, como uma maior abrangência da cultura, que se voltou para minorias, além de ocorrerem frequentes diálogos entre Estado e população. Frutos foram gerados, como a criação de um Sistema Nacional de Cultura⁸ e de um instituto para os museus, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), além de planos e sistemas com estratégias e objetivos a

⁸ O Sistema Nacional de Cultura é um programa com característica democrática, uma colaboração população-Estado. O SNC busca em conjunto com estados, cidades e a União a promoção de novos programas culturais de viés público.

serem alcançados até 2020. Desse modo, O diálogo criado entre Estado, instituições museológicas e população foi ampliado no início do século XXI.

O patrimônio não é prioridade e dificilmente será um dia, de forma que cabe aos profissionais da área darem continuidade a essa árdua luta, sensibilizando a população à causa e demonstrando a importância e a presença do patrimônio na vida de todos. Não seria possível os museus históricos existirem sem a preservação; logo, reconhecendo a importância do patrimônio, é possível entender a importância da preservação. A pesquisa e sua divulgação são, portanto, fundamentais aos patrimônios.

3.2 Como a Vila se torna patrimônio de Porto Alegre

Um dos motivos que justifica minha pesquisa sobre o IAPI deve-se ao fato de a Vila não ser tombada, de modo que se faz necessária a preservação do espaço. Acerca disso, Luiz Antônio Custódio (2014, p. 35) apresenta informações em relação à proteção do patrimônio da Vila do IAPI:

No ano de 2012, visando a maior proteção do bem, a Vila do IAPI passa integrar o Inventário do Patrimônio Cultural de Porto Alegre- Bens Imóveis, sendo, então, a partir dessa data, o conjunto também protegido pela Lei do Inventário (L.C.nº. 601/08), e todas edificações ali existentes classificadas nas categorias de estruturação ou de compatibilização da referida Lei.

Ainda em 2012, por ocasião dos trabalhos necessários à inventariação dos imóveis da Vila do IAPI realizados pela EPAHC, o conjunto de diretrizes elaborado em 1994 foi complementado, adequado às novas legislações, bem como a concepções teóricas mais contemporâneas relativas à preservação do patrimônio cultural.

Assim, a Vila do IAPI, por ser um espaço destinado a industriários e carente de manutenção, necessita de uma melhor garantia de preservação. A Vila do IAPI pode ser compreendida à luz do conceito de *espaço*. Segundo Milton Santos (1996, p.73): “O espaço é a categoria mais geral, que contém objetos geográficos, naturais e sociais e a vida que os preenche e anima. Contém movimento”. Vila do IAPI, a qual tem uma vasta área verde natural, na qual se situam relações sociais, sendo uma das características de cidades jardins justamente essa interação constante entre as áreas natural e social.

Meira (2004) utiliza um conceito de patrimônio como herança, conceito este antigo e que se aplica à Vila do IAPI, pois a tradição é forte em suas ruas. São pessoas idosas que passam o patrimônio adiante; praças e parques são

cuidados por moradores; os filhos estudam nas escolas próximas; a prática do esporte é preservada por diversas gerações. Basta um sábado de sol para que a cultura do IAPI apareça: andando pela Vila, é possível testemunhar ações como essas e confirmar a visão de patrimônio como algo herdado e transmitido.

É possível, também, definir a Vila do IAPI como um patrimônio industrial. De com a Carta Nizny Tagil (2003) o Patrimônio Industrial é:

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação.

Portanto, o IAPI se enquadra como um conjunto habitacional junto ao conceito de Patrimônio industrial da carta. Assim um local importante para memória da classe industrial e que deve ter sua preservação e divulgação ampliada em prol da população.

À luz das definições que apresento no início deste capítulo é possível perceber que o patrimônio se transforma. Não é comum esse patrimônio ser projetado para se tornar museu. Trata-se de um processo. A transformação em patrimônio ocorre com o tempo e a preservação. Se o IAPI, fosse corrompido pela especulação imobiliária, seria trágico seu destino. A visão no entorno do IAPI é de uma cidade moderna, são automóveis, prédios enormes e *shoppings centers* que fazem a Vila em seu meio funcionar como uma máquina no tempo. Muitas das ruas dos IAPI são estreitas, além de serem calmas, de modo que o movimento é inexpressivo. Seus prédios são blocos, com janelas largas, todos com semelhante arquitetura, elevadores são inexistentes. A avenida Brasiliano Índio de Moraes é a mais movimentada. Apesar das mudanças do mundo exterior, que o diferem do IAPI, este permanece preservado, o que faz dele um patrimônio herdado, apesar de carecer de maior proteção.

O IAPI incluso no cotidiano de sua população e reconhecido por ela será preservado. Com a divulgação de sua importante história será possível moradores ou não compreenderem que não se trata apenas de blocos residenciais. O IAPI é um importante marco de formação social e econômico em

Porto Alegre. É importante que profissionais da área da preservação e cultura não abracem apenas prédios tradicionais e imponentes, como grandes museus e esculturas que normalmente situam-se nos centros urbanos. A história não se conta apenas no centro. A periferia contém conteúdo e patrimônio que precisam de preservação e pesquisa.

4. O MUSEU DE PERCURSO DA VILA DO IAPI

Com base nas ideias desenvolvidas neste trabalho é possível projetar um museu no espaço onde a Vila do IAPI está localizada. O questionamento realizado quando concebi a ideia desta pesquisa foi de qual seria a melhor tipologia museológica para um museu no IAPI? Tendo noção da participação popular e a interação entre as pessoas na Vila, percebe-se um potencial para desenvolver ações vinculadas à Museologia. Assim, como se construiria uma instituição nesses moldes? Imagino que seria necessário abordar os diversos pontos históricos e afetivos do IAPI para promover e valorizar a cultura do bairro através do museu.

Baseio-me no conceito já apresentado no capítulo anterior de patrimonialização. O processo de interpretação do patrimônio é retratado de forma mais minuciosa por Stela Maris Murta (1995, p. 25):

A interpretação não é um evento em si, mas um processo contínuo que envolve a comunidade com o passado, presente e futuro de um acervo, de um sítio ou de uma cidade. Seu objetivo é apresentá-los, promovê-los e atualizá-los como atrações.

Um plano de interpretação abrangente deverá atrair a ressonância de várias vozes da comunidade para o desenvolvimento de projetos turísticos e culturais. A ideia é formar uma base sólida de reconhecimento do plano interpretativo como uma rede de descobertas e de fruição da localidade para residentes e visitantes.

Esse processo de interpretação sobre o patrimônio da Vila do IAPI como um museu de percurso é uma possibilidade fantástica. Pessoas de fora do IAPI serão apresentadas à cultura do bairro, apresentação esta que compreenderá toda a conexão entre os moradores e o patrimônio. Esse museu de percurso seria uma visão ampla de toda história do IAPI, passando por pontos estratégicos como o estádio Alim Pedro, a escola Gonçalves Dias, a praça Chopin dentre outros que serão melhor abordados adiante.

Visando ao conhecimento da Vila do IAPI por parte de pessoas de fora de seu espaço, e tendo um caráter de integração social entre os moradores do

bairro, o museu ainda contribuirá na busca pelo empoderamento de sua população. São exemplos de museu dessa tipologia o Museu de Percurso do Negro e o Museu de Percurso da Ilha da Pintada, ambos localizados em Porto Alegre, que são ilustrativos da integração popular e da divulgação do patrimônio material e imaterial de um espaço.

O Museu de Percurso do Negro é uma construção coletiva e busca uma representatividade patrimonial dentro dos patrimônios históricos e culturais de Porto Alegre. Janice Ramos e Pedro Vargas (2015, p. 12) relatam o início desse museu:

(...) somente em 2002, com a presença do projeto Monumenta na cidade, foi que a demanda por marcos esculturais foi incorporada às ações daquele projeto. O que no início seria apenas ereção de esculturas em pontos determinados da cidade, havia se tornado um projeto de Museu, que em outras palavras significa como instrumento de desenvolvimento econômico e social do povo negro da Capital, agregando um projeto de educação patrimonial destinada à formação de monitores, e trazendo à tona uma metodologia de trabalho baseada nos valores civilizatórios afro-brasileiros: como é o caso do labor em comunidade e o ato de contar com a voz dos griôs (espécie de guardiões da memória) em nome do valor da ancestralidade.

Após pesquisa antropológica, foram elencados pontos no centro histórico de Porto Alegre para comporem o Museu de Percurso do Negro. Esses marcos são: Cais do Porto e antigos Ancoradouros; Mercado Público; Praça da Alfândega; Pelourinho em frente à Igreja das Dores; Largo da Forca, na Praça Brigadeiro Sampaio; Igreja da Nossa Senhora do Rosário; Santa Casa de Misericórdia. Fora do circuito do centro histórico ainda estão presentes como pontos de memória negra, a Colônia África e o Areal da Baronesa.

O Museu de Percurso da Ilha da Pintada, por sua vez, surgiu a partir da Oficina de Educação para o patrimônio na Escola Maria José Mabilde, realizada pela primeira vez em 2013 e coordenada pela Professora Doutora Ana Maria Dalla Zen, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A interação entre a comunidade e os alunos de Museologia dessa instituição rendeu conteúdo para a criação do museu de percurso, o qual foi inaugurado em 2016, e conta com diversos pontos geográficos elencados com a presença dos moradores da Ilha da Pintada, os principais agentes dessa história. Ana Maria Dalla Zen (2016, p.227) observa a importância dos moradores na musealização e na formação do museu:

Os seus moradores se constituem em sujeitos que decidem o que lhes representa e merece ser lembrado. A pesca artesanal, estratégia de sobrevivência para gerações, é motivo de orgulho e de reconhecimento público, e dela se originou o artesanato que hoje gera renda para mulheres, empoderadas pelo protagonismo que assumiram em buscar alternativas de sobrevivência. A musealização do seu patrimônio imaterial, que inclui a pesquisa e a preservação de seu imaginário, suas lutas e memórias, práticas, expressões, representações e vivências, torna-se uma fonte inesgotável de referências para que as pessoas tenham aumentada a sua autoestima e se identifiquem como atores sociais importantes na construção da sociedade brasileira.

Desse modo, a cidade de Porto Alegre apresenta exemplos de museus que promovem o envolvimento da população com o espaço, são comunidades que utilizam o museu e expressam sua História, por vezes, apagada. O museu de Percurso do IAPI servirá para apresentar a história da Vila para o restante da população, assim servirá de argumento para a sua preservação.

No seguinte subcapítulo abordarei algumas teorias museológicas, relacionando-as com o aqui proposto Museu de Percurso da Vila do IAPI. Já no segundo subcapítulo apresentarei e justificarei a importância dos pontos elencados para fazerem parte do percurso do IAPI.

4.1 Museus e Museologia

A instituição Museu segue três princípios principais: a pesquisa, a conservação e a comunicação; é dever dos museus preservar seu acervo, assim como realizar a pesquisa e ter um conteúdo para comunicar o visitante. Mais especificamente museus de percurso apresentam características peculiares em relação aos museus tradicionais. Em vez de um acervo guardado em uma instituição, a característica definidora de um museu de percurso é a valorização de determinados pontos de uma dada configuração espacial que se deseja valorizar

Quanto à visão que um profissional de museu deve ter em relação a seu ambiente de trabalho, Tereza Scheiner (2009, p.56), ressalta: “[...] é necessário que os profissionais reconheçam que a Museologia trata, prioritariamente, de pessoas e seus ambientes, e não de museus e seus objetos”. Tal visão social da museologia é uma perspectiva revolucionária, de um modo que a introdução de museu em um ambiente carente tendo em vista o empoderamento deste, dá-se

de forma diferente em relação a outros museus com um caráter mais tradicional. Ilustra isso o já mencionado Museu de Percurso do Negro, o qual expõe uma visão não convencional sobre a cultura negra, empoderando e evidenciando lugares do cotidiano que sofrem um esquecimento pela população. A respeito dessa visão excluída ainda presente, falam Janice Ramos e Pedro Vargas (2015, p.8):

E que embora em um paulatino processo de mudança, a mentalidade dominante é a de que o negro não faz parte do perfil étnico do estado do Rio Grande do Sul, argumento este que pode ser estendido à região sul do país como um todo.

Um dos pontos que ilustram a imagem excludente da memória da cultura negra fica localizado na Praça da Alfandega em Porto Alegre. O local recebeu de forma simbólica uma pegada que simboliza o continente africano. A praça em questão era um dos locais de chegada dos escravizados. O ponto simboliza toda a história e memória que o povo carrega vindo de um novo continente. Na foto abaixo é possível visualizar o ponto de memória

Figura 12- Pegada simbolizando a chegada africana, presente na Praça da Alfandega em Porto Alegre, um dos pontos do Museu de Percurso do Negro.



Fonte: Brécho de Saberes⁹

⁹Disponível em: <https://brechodesaberes.wordpress.com/2015/12/05/museu-de-percurso-do-negro/>. Acesso em: 10 de Set. 2018

O caráter social dos museus se demonstra forte com relação à promoção de afirmação. Na visão social da integração da população com o espaço que se baseia esse museu. A instituição de memória com isso alcançará consciência patrimonial e garantirá a preservação material e imaterial, como é no caso do museu citado nos parágrafos a cima, também serve tal análise para um possível museu no espaço da Vila do IAPI.

A memória social se demonstra fundamental para o museu de percurso como aponta Tereza Scheiner (2009, p.51):

Torna-se imperativo examinar a importância das identidades e dos patrimônios, a nível local- onde as trocas individuais ainda têm lugar. É na esfera local que a história cria e recria essas conexões lá onde as sociedades contemporâneas desenvolvem mecanismos compensatórios, que articulam sua falta de ideologias e seus medos de mudança: parcerias comunitárias ou neotribais; recuperação do folclore e dos rituais tradicionais; criação de novos rituais populares. É na esfera da tradição, das memórias de longa data e do exótico que indivíduos e grupos sociais reveem as conexões entre espaço e memória social.

A memória social apresentada na citação acima tem estreita relação com a Vila do IAPI. A ideia de ser um complexo habitacional com uma relação local bastante ativa possibilita entre seus moradores um contexto único. Gera-se rituais tradicionais segundo a autora ; no caso do IAPI, pode-se citar a festa junina/julina que reúne os moradores na produção de uma enorme fogueira no Parque Alim Pedro, a madeira reunida é em doação de diversos moradores.

Esse microuniverso que constitui o IAPI transforma a memória social relevante. A Vila é uma comunidade com um passado em comum e isso fortalece a relação pessoa-espaço ponto que é importante para a formação de um museu de percurso. A participação do povo a exemplo do Museu de Percurso da Ilha da Pintada, onde a mediação em seus primeiros momentos foi realizada por alunos de escolas locais pode ser tomado como ideia para a mediação realizada no Museu de Percurso da Vila do IAPI. Na figura a seguir é possível visualizar a mediação realizada por alunos de escolas locais.

Figura 13- Museu de Percurso da Ilha da Pintada, contando com a presença de alguns alunos na mediação dos painéis espalhados pela ilha.



Fonte: ClicRBS¹⁰

Com a participação de museólogos na produção do Museu de Percurso da Ilha da Pintada, a autora Ana Maria Dalla Zen (2016, p.225) apresenta a importância para o crescimento profissional de um agente cultural que ocorre quando existe o contato com a população:

O deslocamento para a periferia provocou entre os alunos o desconforto de perceberem a gama de perversidade e desigualdades com que pode se revestir a exclusão social. Em que outros espaços aprenderiam mais sobre o mundo que vivem? Quem pode ensiná-los mais do que pessoas que invadem terras para ter um lugar para morar? Ou mulheres que utilizam chás e orações para solucionar problemas do corpo e da alma, na falta de médicos? Ou de homens que perfuram canos para ter acesso à água? Uma gama variada de histórias de empoderamento e protagonismo sucede-se e serve de exemplo, ou mais ainda, como lição de vida.

¹⁰Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2016/03/museu-de-rua-revela-paisagens-e-historia-da-ilha-da-pintada-5115678.html>. Acesso em: 11 de set. 2018.

Todo museu é social. Todavia, apenas entrando em contato com a população é que se pode ter noção da importância desta e da história local. O museólogo deve ser o agente da cultura do museu, evidenciando o histórico e trazendo protagonismo a quem está sendo tema do museu, seja ele de percurso ou não.

4.2 Pontos do percurso

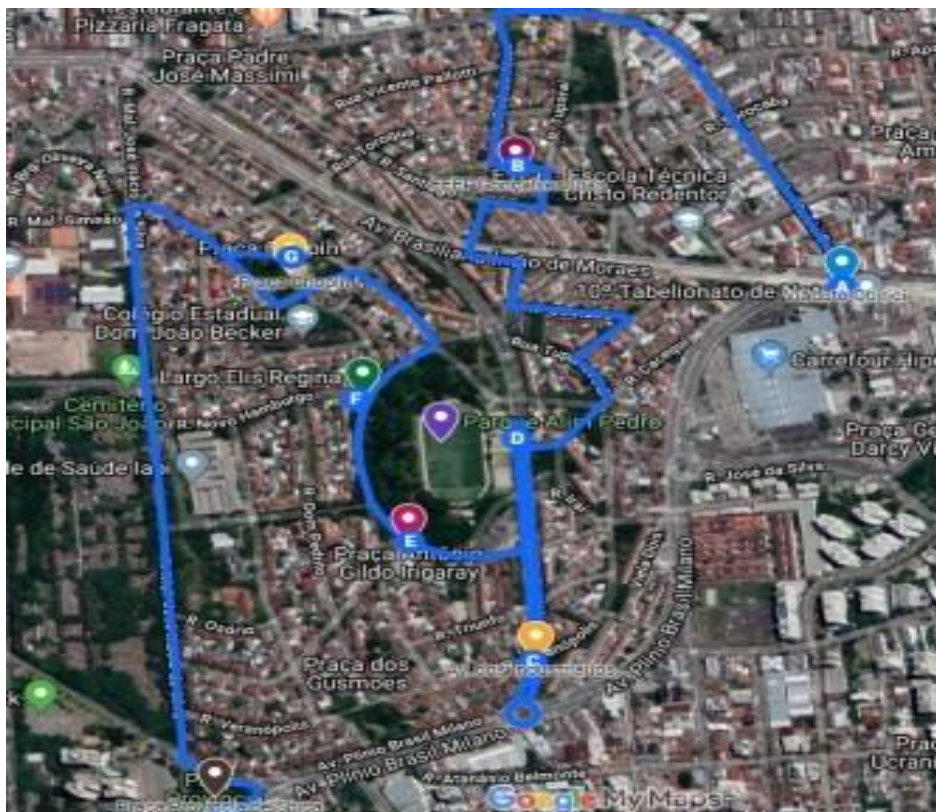
O Museu de Percurso da Vila do IAPI foi concebido por mim de acordo com os principais pontos que constituem a Vila do IAPI e visa possibilitar à pessoa que entrar em contato com o museu o conhecimento do IAPI através de seus patrimônios, de sua história e da sua relevância.

São oito pontos que considero expressarem as arquiteturas, as histórias e as culturas do IAPI. Foram elencados por sua importância pontos populares, como a escultura localizada no Viaduto Obirici, assim como o apartamento onde a cantora Elis Regina viveu dos 7 aos 18 anos. Além desses lugares, está presente também a praça Chopin, conhecida como “Praça do Laguinho” ou “Praça do Lago”, entre outros. Meu objetivo é trazer o visitante para dentro da Vila do IAPI. Assim os pontos servem apenas como um guia para o visitante se locomover, pois o museu é a própria Vila do IAPI.

Ao projetar o Museu, projeto sua possível missão e visão. A missão do Museu de Percurso da Vila do IAPI é auxiliar na divulgação da cultura da vila, assim como divulgar sua importância patrimonial, tanto material como imaterial. Já a visão do Museu é se tornar referência como museu de percurso na cidade.

A seguir, apresento um mapa da Vila do IAPI com os pontos selecionados para o Museu de Percurso:

Figura 14- Mapa com os pontos do museu de percurso



Fonte: Elaborado pelo Autor (2018).¹¹

O percurso tem três quilômetros de distância e é composto pelos seguintes pontos principais: Escultura da Índia Obiririci (Ponto A), Escola Estadual de Ensino Fundamental Gonçalves Dias (Ponto B), Avenida dos Industriários (Ponto C), Parque Alim Pedro (Ponto D), Paróquia Nossa Senhora de Fátima (Ponto E), antigo apartamento de Elis Regina e Largo Elis Regina (Ponto F), Praça Chopin (Ponto G) e a Praça Província de Shiga (Ponto H).

O percurso pode ser percorrido de diferentes maneiras. Cada um dos pontos pode ser início, meio ou final para o percurso. Todos os pontos apresentam locais para sentar, descansar e aproveitá-los. Porém, iniciar o percurso a partir do Ponto C, a Avenida dos Industriários, possibilita ir em direção

¹¹ Para produção deste mapa foi utilizado o recurso do *Google MyMaps*. Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/>. Acesso em: 20 set. 2018

de qualquer dos outros sete pontos. A partir desse ponto, podem ser criados diferentes percursos, de acordo com a disposição do visitante.

Além desses oito pontos principais, o percurso engloba outros pontos da Vila do IAPI, como o Colégio Dom João Becker, a escola Cenáculo, a escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Amstad, o Cemitério Municipal São João e a AMOVI (Associação dos Moradores da Vila dos Industriários). Assim, o visitante poderá ter contato com a arquitetura e o modo de vida de seus moradores.

A seguir, passo a enumerar os oito pontos selecionados do Museu de Percurso da Vila do IAPI.

Ponto A- Índia Obirici

Figura 15- Escultura da Índia Obirici



Fonte: FabianoIlha¹²

A escultura em homenagem à indígena Obirici foi inaugurada em treze de março de 1975, quando o prefeito da época, Telmo Thompson Flores, inaugurou o viaduto no cruzamento das avenidas Plínio Brasil Milano e Brasiliano Índio de Moraes. A escultura foi modelada pelo artista Mário Arjonas e projetada por Nelson Boeira Faedrich.

Tal estátua simboliza uma das lendas da Cidade de Porto Alegre. Essa lenda conta que a índia Obirici havia se apaixonado pelo filho de um cacique, pertencente a outra tribo. Contudo, assim como Obirici, outra índia havia se apaixonado pelo mesmo homem. Então, houve uma disputa de arco e flecha entre ambas, e Obirici acabou perdendo; muito triste, ela passou a vagar pelas terras arenosas onde hoje situa-se o Bairro Passo D'areia, no qual está localizada a Vila do IAPI. Em prantos, Obirici levantou os braços e pediu seu amado para Tupã. Mas acabou morrendo, nas areias do bairro. Conta a lenda que suas lágrimas formaram o riacho do bairro e que as mulheres indígenas

¹² Disponível em: <http://fabianoilha.blogspot.com/2014/08/obirici-escultura-da-india-desesperada.html>. Acesso em: 20 de set. 2018.

viúvas de seus maridos mortos em batalhas pediam conforto nas lágrimas de Obirici.

O autor da escultura Nelson Boeira Faedrich (1912-1994) nasceu e morreu na cidade de Porto Alegre. Além de artista plástico era publicitário. Dentre os diversos trabalhos estão ilustrações dos livros de Érico Verissimo e de Simões Lopes Neto. Seus desenhos participaram do Pavilhão Cultural da exposição Farroupilha em 1935. Por um período de sua vida viveu no Rio de Janeiro, onde projetou a escultura exposta no viaduto Obirici.

Ponto B- Escola Gonçalves Dias

Figura 16-Escola Gonçalves Dias



Fonte: Pablo Barbosa de Oliveira (2018)

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Gonçalves Dias foi a primeira escola do bairro, contando inicialmente com aulas para os turnos iniciais no período da manhã. Em 1951, foi criado o ginásio para que os alunos pudessem dar continuidade aos estudos, e, em 1960 o ginásio ganhou sede própria, próxima da sua antiga sede da escola tendo recebido o nome “Colégio Estadual Dom João Becker”, localizado na avenida Nova Prata, número 11.

A escola Gonçalves Dias tem como característica a acessibilidade para alunos deficientes visuais que recebem ajuda de professores e alunos. Essa instituição de ensino, localizada na Rua Candiota, é um símbolo para o bairro, pois boa parte dos moradores foram seus alunos.

Ponto C-Avenida dos Industriários

Figura 17- Avenida dos Industriários



Fonte: Pablo Barbosa de Oliveira (2018).

Avenida principal da Vila do IAPI, a avenida dos Industriários faz parte do “Y” viário que deu início à Vila. Nesse ponto C estão localizados lugares de encontro e interação da vila, como a biblioteca pública, o estádio Alim Pedro, a AMOVI (Associação dos Moradores da Vila dos Industriários), além de a avenida ter diferentes tipologias de edificações, se pode melhor conhecer a arquitetura da Vila. A avenida seria inicialmente nomeada ‘Presidente Dutra’, mas, por clamor popular, o nome sugerido era de “Getúlio Vargas” patrono da vila. No

entanto, terminou por ser nomeada em homenagem aos moradores aos quais o conjunto foi destinado, os Industriários.

Ponto D- Praça Alim Pedro

Figura 18- Praça Alim Pedro



Fonte: Pablo Barbosa de Oliveira,2018.

Baseado no Estádio Olímpico de Tokyo, o Alim Pedro é o principal ponto de encontro da Vila do IAPI. Seu desenho semelhante a um anfiteatro conta com uma grande área verde, além de um campo de futebol com medidas oficiais (90 a 120 metros de comprimento e de 45 a 90 metros de largura), quadra de bocha, de basquete, de futsal, e vôlei. Sendo um lugar de integração, permeado de memória e momentos importantes. No Alim Pedro, a comunidade se mobiliza para montar uma enorme fogueira para a festa Junina/Julina. Ali também é o espaço de reunião para o bloco de carnaval que sai na vila.

Ponto E- Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Figura 19- Paróquia Nossa Senhora de Fátima



Fonte: Pablo Barbosa de Oliveira (2018).

O IAPI apresenta uma forte comunidade católica, o que é simbolizado pela paróquia de Nossa Senhora de Fátima. Essa paróquia está presente na vida da comunidade, sempre realizando reuniões dançantes como galeto aos domingos e jantares aos sábados, de forma que tem uma grande importância para comunidade.

Ponto F- Elis Regina

Figura 20- Antiga residência da cantora Elis Regina



Fonte:Flickr¹³

Elis Regina é um símbolo do IAPI, talvez o mais conhecido junto com a índia Obirici. A cantora tem uma fama nacional e sempre quando se fala de IAPI se fala de Elis Regina. Sobre ela, Rafaela Lunardi (2014, p.188) aponta:

Elis Regina foi uma cantora de grande sucesso nas décadas de 1960, 1970 e início dos anos 1980. Vivendo em um período marcado pelo regime militar brasileiro, a artista e cidadã não se furtou a participar dos debates estéticos e políticos de seu tempo. Na década de 1970, especialmente na sua segunda metade, Elis se consagrou como artista

¹³ Disponível em:<https://www.flickr.com/photos/prefeituraportoalegre/8271615949>. Acesso em: 21 de set de 2018

engajada e, por isso, seu nome se ligou às lutas pela anistia e pela redemocratização do Brasil.

Elis Regina está simbolizada na Vila do IAPI por seu antigo apartamento, local onde se criou, e pelo Largo na Frente de seu prédio que recebeu seu nome.

Figura 21- Largo Elis Regina

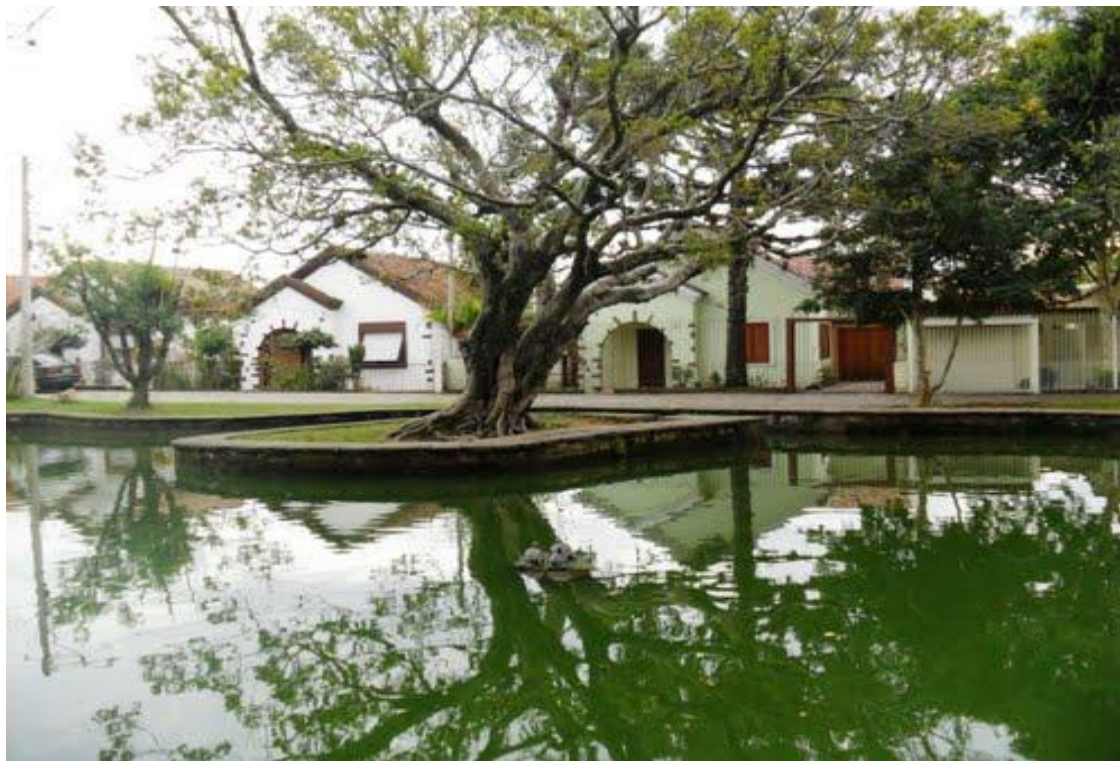


Fonte: Commons¹⁴

¹⁴ Disponível em : https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Largo_Elis_Regina.jpg. Acesso em: 21 de set. de 2018

Ponto G- Praça Chopin

Figura 22- Praça Chopin



Fonte:Mapio¹⁵

Assim como o Alim Pedro, a praça Chopin é um símbolo que exemplifica como cidades jardins funcionam em relação ao ambiente onde estão inseridas. Tal praça, cujas tartarugas são alimentadas por crianças, foi criada num antigo riacho, criação esta possibilitada pelo aterramento de parte das águas, o que fez a praça ser chamada de “praça do lago” por muitos moradores. Recebeu este nome do próprio engenheiro do IAPI, Edmundo Gardolinski, que era fã do compositor polonês. Nas ruas que circundam a praça, é possível perceber a arquitetura das casas do IAPI em estilo californiano, com um arco antes da porta de entrada e com telhados em formato triangular

¹⁵ Disponível em: <https://mapio.net/pic/p-54434374/> Acesso em 21 de Set. 2018.

Ponto H- Praça Shiga

Figura 23- Praça província de Shiga



Fonte: Pablo Barbosa de Oliveira (2018).

A praça província de Shiga é uma praça cercada, inaugurada em 1983 e financiada pelo governo do Japão para celebrar a fraternidade assinada entre o Rio Grande do Sul e o Estado de Shiga, localizado naquele país. A praça projetada pelo arquiteto e paisagista Kunie Ito apresenta elementos dos tradicionais jardins japoneses, como por exemplo: pontes, cascata e quiosque.

São esses os oito pontos do museu de percurso. Os pontos podem ter mudanças com um possível desenvolver do museu e a interação com sua população. Porém vale ressaltar que os pontos apresentados apresentam o patrimônio que constitui a Vila do IAPI.

Com a interpretação do patrimônio através do museu de percurso foi possível elencar os pontos. Como foi apresentado seu contexto a importância desses pontos são evidenciadas e conhecidas, sendo por meio do conhecimento

o IAPI e seu patrimônio alcançarão a preservação junto com a propagação de sua história. Será apenas com novos estudos e mobilização sobre o patrimônio que teremos o devido cuidado sobre o assunto. Portanto, ciências que tem a ligação com o patrimônio devem procurar a preservação local e principalmente buscar um olhar mais amplo sobre a cidade em que vivemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, pretendo apresentar um novo olhar sobre a Vila do IAPI. Por meio da abordagem de alguns dos seus significados, divididos em três etapas, almejo pessoas com visões mais amplas sobre o patrimônio da cidade. Desejo demonstrar que a história e a importância não residem apenas no centro, a fim de suscitar nas pessoas novos olhares sobre o patrimônio da cidade. O IAPI, como foi visto, é permeado de valor e, assim como outros espaços de Porto Alegre, merece ter sua história contada.

O trabalho foi dividido em três etapas. A primeira versou sobre a história do IAPI. Como um complexo residencial foi criado, com a fuga das enchentes e com um governo populista que avançou na assistência aos trabalhadores com os Institutos de Pensões e Aposentadorias. No primeiro capítulo, foram apresentados os pontos da Vila do IAPI e o modo como se constituiu esse microuniverso. Foram abordadas os principais pontos de encontro e um pouco de sua cultura, como a forte ligação com a prática esportiva e o carnaval. Foi demonstrado um pouco do cotidiano e da vida na Vila do IAPI, com a convivência com seus principais patrimônios.

Para melhor ambientação e compreensão do tema do projeto, dediquei o capítulo três a noções de patrimônio. Foi possível perceber a amplitude do conceito de patrimônio, além do complexo meio que o tema permeia. É de extrema importância a visão sobre o contexto para o patrimônio receber o devido valor. A história do patrimônio no mundo é a prova de quão fundamental é a compreensão dele, que, utilizado como agente do Estado, deve ser problematizado em todas as esferas.

O Brasil utilizou-se do patrimônio para construir sua identidade. Porém, o Estado sozinho não alcançou o patrimônio. Foi com a mobilização popular que se realizaram políticas que propuseram a preservação patrimonial. Nesse contexto, a cidade de Porto Alegre foi uma das precursoras em políticas de preservação e restauração do patrimônio. Destacaram-se projetos, como a

colecção “Memória dos Bairros”, que foram de suma importância para o conhecimento por parte da população. Atualmente, o patrimônio não está em seu melhor momento. Reformas, obras e monumentos são abandonados pelo estado, e uma população que cada vez se individualiza e teme a rua não usufrui ou busca conhecer o patrimônio que está em sua volta. A luta patrimonial é atingida covardemente por governos ilegítimos que buscam o corte pelos locais errados, sendo os lugares ligados à cultura e ao patrimônio os primeiros atingidos. No entanto, a luta é válida e eterna e cabe aos profissionais sensibilizarem a população para a causa.

. No capítulo quatro, a abordagem foi relacionada ao objeto da pesquisa e à sua relação com a museologia. A Vila do IAPI como museu de percurso é uma possibilidade. Com a visão conjunta de população e Estado, é possível reunir o conhecimento e cultura e transmitir, evidenciando a cultura porto-alegrense. Assim, serão grandes feitos impulsionar novos trabalhos que tenham o tema semelhante ao meu e fazer com que novos pesquisadores voltem seus olhares para sua comunidade de origem. Busquei apresentar exemplos de museus que se envolveram com a população em sua concepção e ação, a exemplo do “Museu de Percurso do Negro” e do “Museu de Percurso da Ilha da Pintada”, ambos localizados em Porto Alegre. Esses dois casos atestam a possibilidade de se realizar museologia fora do centro, além de ser necessário dar voz a pessoas que não se veem representadas por instituições tradicionais. Também apresentei alguns conceitos ligados à museologia e à importância do contato entre população e instituição, além de enfatizar, a importância de profissionais que, quando entram em contato com a população, vislumbram um novo olhar sobre locais que antes eram vistos com indiferença. Os pontos que apresentei, os pertencentes ao percurso imaginado por mim, são exemplos desse contexto: antes visualizados sem importância, agora, após apenas essa leitura ou também – e principalmente – após a realização do museu proposto, podem ser vistos de forma diferente.

No curso de museologia, somos apresentados aos três pilares da Museologia: a pesquisa, a conservação e a comunicação. A pesquisa é a mais importante, pois, sem ela, não existe o que comunicar ou conservar, sendo, portanto, de grande importância ao pesquisador. Porém, não podemos ser

levados aos mesmos pontos, ou ficar “na bolha da academia”. A teoria é um exemplo disso: sempre são necessárias a prática e a busca da descentralização. Existem correntes de pesquisa de diversos meios, mas não podemos ficar fixos, sem buscar novas visões e conhecimentos, uma vez que a pesquisa de novos meios é a principal forma para a divulgação de um campo. Logo, a museologia deve ser pesquisada e divulgada, buscar a aproximação com a população e demonstrar a importância que a cultura tem em nossas vidas.

Neste trabalho, foram encontradas limitações, como um período curto para uma pesquisa extensa. Ainda que tenha contribuído para meu objetivo de visualizar a Vila do IAPI como museu de percurso. É um projeto ambicioso de formação de museu que pretendo seguir em novas etapas acadêmicas. Novas vozes merecem ser ouvidas, uma gama maior de moradores atuais que não tiveram sua voz no trabalho merecem o reconhecimento. A busca de uma visão atual e uma busca democrática e até mesmo a realização do projeto de forma ativa. A provável realização desse projeto é uma alternativa, além de levar aos moradores esse tema e assunto na busca de parcerias para não depender apenas de políticas, já que vivemos um período não favorável a parcerias estatais.

Escrevi em diversos pontos a propósito da importância do IAPI. Na minha visão nostálgica de uma criança que viveu lá, a Vila é imensurável no quesito importância. Demonstrar neste trabalho essa importância foi uma honra. Portanto, a contribuição do presente estudo, seja ela mínima, é uma vitória para mim e para o IAPI.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Leticia Maria. **A Topofilia na Vila do IAPI em Porto Alegre**. Porto Alegre. UFRGS/PPGEA, 2007.

CARTA DE NIZHNY TAGIL SOBRE O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE (TICCIH). Disponível em: <http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>. Acesso em 12 de dezembro de 2018.

CARTA DE VENEZA DE MAIO DE 1964. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Venez%201964.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2018.

CHOYA, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo. Estação Liberdade. Ed. UNESP, 2001.

CUSTÓDIO, Luiz Antonio Bolcato [org.]. **Vila do IAPI: orientações para conservação**. Porto Alegre. Letras & Vida: Secretaria da Cultura de Porto Alegre: Coordenação da Memória Cultural, 2014.

GERMANO, Iris; KRAWCZYK, Flavio; POSSAMAI, Zita. **Carnavais de Porto Alegre**. SMC, 1992.

LUNARDI, Rafaela. **Elis Regina: Entre o canto e a Política na década de 1970**. Revista Artcultura, Urbelandia, v. 16, n. 29, p. 187-202, 2014. Disponível em: http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF29/17_Elis_Regina.pdf Acesso 6 de Outubro de 2018.

MAROEVIC, Ivo. **O papel da musealidade na preservação da memória**. In: Congresso Anual ICOFOM- Museologia e Memória. Paris, 1997.

MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. **O passado no futuro da cidade: política públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre**. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 2004.

MURTA, Stela Maris. GOODEY, Brian. **Interpretação do patrimônio para turismo sustentado um guia**. SEBRAE. Belo Horizonte. 1995.

NUNES, Marion; COUTINHO, Mário; ABRÃO, Janete. **Memórias dos Bairros :Vila do IAPI**. SMC, 1991.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Nos bastidores do museu: patrimônio e passado da cidade de Porto Alegre**. Porto Alegre. EST Edições. 2001.

RAMOS, Janice Dias; VARGAS, Pedro Rubens Nei Ferreira [Org.]. **Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre: Etapa IV**. Porto Alegre. Ed. Porto Alegre, 2015.

RUBIM, Antonio Albino Canelas e ROCHA, Renata. (Orgs.). **Políticas culturais no Brasil: passado e presente**. In. Políticas Culturais. 2012

RUBIM, Antonio Albino Canelas. (Org.) **Políticas culturais no governo Lula** - Editora EDUFBA. 2010.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo. HUCITEC, 1996.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **A Escrita do passado em museus históricos**. Rio de Janeiro. Giramond. 2006

SCHEINER, Tereza. **Museu, ecomuseu, anti-museu: novas abordagens sobre patrimônio, sociedade e desenvolvimento**. In: _____. (org.). Bases teóricas da Museologia. Rio de Janeiro: UNRIO, 2009. p. 50-57.

SUSIN, Ivana Valin. **O Acervo Fotográfico de Edmundo Gardolinski como lugar de uma memória arquivada**. In: XVI Encontro Regional da ANPUH-RIO ,2010, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276733787_ARQUIV_O_artigo_anpuh.pdf. Acesso 30 de Setembro de 2018.

ZEN, Ana Maria Dalla [Org.]. **Aulas de museu**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2016.